



## REFLEXÕES SOBRE OS OBJETOS DO CONHECIMENTO DESDE A BNCC NO CONTEXTO DA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA

Jacqueline Ramírez (Jacqueline.ramirez@sou.unijui.edu.br)  
Denis da Silva Garcia (denis.garcia@iffarroupilha.edu.br)  
Juan Gabriel Perilla Jiménez (juan.jimenez@sou.unijui.edu.br)  
Lenir Basso Zanon (bzanon@unijui.edu.br)

**Eixo temático 2.** Experiências de Formação.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta um relato, produto de uma prática pedagógica desenvolvida no marco de um processo de formação a partir de encontros formativos com docentes e gestores escolares, em uma escola de ensino médio no RS no ano de 2020. A realização do processo de encontros formativos emergiu de uma pesquisa mais ampla que se vem desenvolvendo a partir de uma tese de doutorado. O título atribuído ao processo formativo é “Direitos básicos de aprendizagem no marco da reforma curricular do ensino médio na escola” (sob a perspectiva histórico-cultural). Tem como objetivo promover um processo de formação continuada com professores e gestores sob o interesse de ampliar estudos, planejamentos, ações e reflexões que contribuam na formação e na prática docente na educação escolar. Busca-se aprofundar e ampliar fundamentos teóricos e metodológicos ante aos desafios, tensões e possibilidades implicadas na atual reforma curricular por Direitos Básicos de Aprendizagem no novo ensino médio (NEM), em prol da criação da necessidade e do motivo do estudo capaz de promover níveis mais altos de desenvolvimento humano/social dos indivíduos implicados no processo educativo.

A prática aqui relatada aborda, particularmente, um dos encontros formativos, intitulado: “*Um olhar aos objetos do conhecimento no contexto da reforma curricular do ensino médio na escola*”, o qual teve como objetivo, reconhecer e refletir sobre entendimentos dos principais objetos de aprendizagem ensinados nas áreas/disciplinas em 2020, bem como das relações entre disciplinas, situações, conteúdos, considerando a nova organização do currículo, no marco do NEM, a partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular Gaúcho (RCG), procurando a (re)significação de conceitos/conteúdos, competências, habilidades, valores, atitudes, hábitos, tendentes ao pleno desenvolvimento humano/social dos estudantes.

A aposta de apresentar o presente relato, está situada na perspectiva de aportar elementos que possibilitem um processo educativo integral destacando que o ser humano se constitui como tal na relação e interação com o outro, na interação social, na apropriação da cultura, assim, as interações na escola propiciam



aprendizados de forma deliberada, que promovem o pleno desenvolvimento humano/social, por meio do desenvolvimento das Funções Mentais Superiores (FMS) em Vigotski ou neoformações cerebrais em Leontiev. Os processos educativos que são desenvolvidos a partir da integralidade permitem superar a fragmentação e alienação a partir de práticas educativas baseadas na complexa realidade social que está permeada por múltiplas situações, compreendendo que a importância da tomada de consciência tanto individual quanto coletiva e social na tomada de decisões responsáveis em tudo âmbito da vida, requer a capacidade de pensar, expressar, defender ideias, pontos de vista, argumentar e emitir juízos sobre situações baseadas em conhecimentos objetivados do desenvolvimento humano histórico e social.

## 2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A experiência de formação no marco da prática pedagógica de que trata este relato, foi planejada e desenvolvida numa Escola Estadual de Ensino Médio na cidade de Ijuí, inicialmente se realizou uma proposta ampla que contemplou um conjunto de espaços denominados de encontros formativos com docentes e gestores da escola, os quais os temas foram articulados com uma sequência sistêmica, levando em conta o contexto educacional desde a política pública até a escola e finalmente na sala de aula, com o intuito de adiantar um trabalho cooperativo que possibilita-se a compressão, análise e discussão dos temas planejados, neste sentido valoriza-se e promove-se interações entre os participantes do processo de formação, de modo que permitirá analisar e compreender características e relações dos processos de constituição da docência tendo como foco os direitos básicos de aprendizagem como reforma curricular desde a política pública até a gestão da escola e das aulas.

A temática geral deste processo formativo centrou-se em formação e prática docente em situação de reforma curricular por *Direitos Básicos de Aprendizagem* nas áreas do conhecimento no ensino médio, suas implicações, impactos, desafios, tensões e possibilidades, na relação com seus pressupostos, objetivos, metas e ações, desde a política pública até a escola, com foco na criação de condições adequadas ao pleno desenvolvimento humano/social dos educandos, com o objetivo de ter uma aproximação à constituição da docência no contexto da reforma curricular por direitos básicos de aprendizagem no ensino médio.

Em relação à parte metodológica da prática pedagógica como proposta de formação continuada, contemplou o envolvimento como sujeitos da pesquisa, a diretoria e coordenação assim como todos os professores da escola, está se concentrou em torno ao desenvolvimento dos encontros formativos planejados, com uma estrutura que compreende quatro momentos, de tal forma que no momento um trabalhou-se a introdução e apresentação do encontro, no momento dois, o desenvolvimento da apresentação da temática em particular, no momento três, a socialização por parte dos participantes a partir dos elementos provocadores de análise e discussão, no momento quatro, se realizou o fechamento do encontro e tarefas.

A continuação descreve-se com maior detalhe a prática de encontro formativo objeto deste relato, destacando que como particularidade foi realizado com cada uma das grandes áreas do conhecimento de forma específica, por abordar competências, habilidades e objetos de conhecimento específicos de cada uma das áreas.



Inicialmente, se fez a introdução e apresentação do segundo encontro destacando o objetivo descrito na introdução, se realizou uma atividade de olhar retrospectivo e reflexivo sobre o ensino na escola na qual se desenvolveu a pesquisa, que durante o ano de 2020, tornou-se escola piloto, na implementação da reforma curricular do ensino médio desde a BNCC e o (RCG).

Esta atividade se fundamentou em uma análise de questões como: 1) quais foram os principais desafios e avanços, no contexto da prática escolar na Área?; 2) sobre o que mais se falou, na Área?; 3) O que se vivenciou de forma diferente, neste ano na área, como escola piloto?; 4) apesar da pandemia, do ensino remoto etc, por quais caminhos a área “andou”?; 5) quais percursos formativos, competências, habilidades para os distintos objetos de conhecimento (de cada disciplina e como área), planejamentos coletivos, individuais tiveram lugar em cada uma das áreas. Se desenvolveu um processo reflexivo centrado na visão da finalidade social e especificidade do ensino escolar, quanto aos conteúdos/conceitos próprios de cada disciplina/área, nesta escola. Tentou-se enfatizar sempre na importância do papel fundamental da escola focando no pleno desenvolvimento humano/social, e destacando o papel fundamental do professor ao criar condições pedagógicas adequadas para que o estudante se aproprie e faça uso da linguagem científica em distintos contextos, e consiga o desenvolvimento das Funções Mentais Superiores (FMS), o que supõe o uso da palavra com produção de sentidos em sistemáticos processos de significação, com evolução conceitual, em síntese criar as condições que garantam a consecução dos Direitos Básicos de Aprendizagem. Afinal, é ele, o professor, quem articula as interações, propõe as perguntas orientadoras, faz as mediações nas salas de aula e as interações com outras áreas do conhecimento. Em resumo, buscou-se contribuir na direção de criar as condições adequadas para inserir o educando na atividade de estudo capaz de garantir os direitos básicos de aprendizagem.

No segundo momento, desenvolveu-se a temática central do encontro formativo, a qual teve como foco, o novo contexto de escola piloto da Rede Estadual de Ensino. A maneira de exposição se apresentaram os aspectos curriculares assim como a contextualização dos elementos articuladores da proposta de trabalho da escola no processo de pilotagem da implementação do novo ensino médio desde o RCG, no qual está engendrado as dez macrocompetências da BNCC, com o objetivo de garantir as aprendizagens (cognitivas, comunicativas, pessoais e sociais) de forma espiralada crescente, com foco na equidade e na superação das desigualdades de qualquer natureza. No encontro se apresentaram as dez competências planteadas pela BNCC para o ensino médio, assim como as dez competências abordadas no RCG, neste ponto se fez uma análise da articulação que existe entre estes dois referenciais curriculares de maneira geral, também foram apresentados os dez percursos formativos que estão contemplados na Matriz de Referência para Modelo Híbrido de Ensino (presencial e não presencial) do no letivo de 2020 da rede pública estadual do estado do rio grande do sul, focalizando atenção no percurso formativo em saúde, levando em conta que este percurso formativo é um dos que a escola vem trabalhando com os estudantes, assim como aspectos relacionados com a transversalidade e as habilidades contempladas a partir das competências específicas de cada área.

Foram abordadas com os participantes as questões 1) quais



marcas/implicações teriam sido mais presentes na minha Disciplina/Área?; 2) quais são os conceitos essenciais que estruturam o pensamento específico a cada disciplina ou área?, estas questões estiveram sempre presentes no marco da atividade de apresentação das competências tentando articular elementos da constituição curricular com outros elementos que estão contemplados de maneira específica tanto na BNCC quanto no RCG como são a interdisciplinaridade, a transversalidade e os temas contemporâneos, para isso foram necessárias perguntas como, 1) o que integra os estudos na área?; 2) o que integra as disciplinas na área?; 3) o que cria a necessidade da transversalidade/interdisciplinaridade na área?; 4) quais problemas da realidade teriam sido trabalhados como articuladores dos estudos na área?; 5) qual sentido foi coletivamente produzido sobre a transversalidade/interdisciplinaridade na área?; 6) quais temas contemporâneos foram trabalhados?, como eles se entre cruzam na área?; 7) quais problemáticas atravessam todos os campos do conhecimento?. Se priorizou a linha de discussão na direção de que todos estes aspectos jogam um papel fundamental nos processos educativos focados na integralidade, já que são compreensões necessárias, mas não suficientes, para cumprir ou desenvolver os Direitos Básicos de Aprendizagem, o que carrega colocar ao estudante em atividade para desenvolver as FMS.

No terceiro momento foi realizada uma atividade coletiva de exemplificação de construção de uma situação de aula que permitirá de uma forma interdisciplinar, articulada e integral abordar um tema em comum (o tema escolhido foi a pandemia da Covid-19) para ser trabalhada desde todas as áreas nos percursos formativos, bem seja de saúde ou de tecnologia, por serem os trabalhados na escola, desta forma o ponto de partida foi indagar respeito de quais objetos do conhecimento foram trabalhados com os estudantes durante este primer ano de escola piloto?, posteriormente, focalizou-se a atenção na questão de que sentidos e significados procurassem nos estudantes? Após de fazer essa revisão, de uma forma pontual se realizou a exemplificação de como abordar uma temática da realidade da vida dos estudantes e da comunidade em geral, articulando algumas das competências gerais da BNCC, as competências específicas de cada uma das áreas, as habilidades tanto da BNCC como as habilidades traçadas nos percursos formativos, para o desenvolvimento dos objetos do conhecimento planteados nos processos formativos de saúde e tecnologias.

A seguir descreve-se brevemente um exemplo da atividade, sendo que, em cada área foi vivenciado o mesmo tipo de encontro formativo, separadamente, focalizando de maneira particular suas competências e habilidades específicas. Para a exemplificação descrita aqui se faz referência a área de Ciências da Natureza especificamente. Partimos do tema chave para trabalhar (pandemia da Covid-19), tomou-se como exemplo de competência geral da BNCC a competência: *“agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”*. (BRASIL, 2018, p. 9)

Como competência específica da área de ciências da natureza foi tomada a competência 3: *“investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem*



*demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)*. (BRASIL, 2018, p.553)

No que diz respeito à habilidade da BNCC foi trabalhada (EM13CNT304): *“analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista”*, (BRASIL, 2018, p.559).

Quanto a habilidade do percurso formativo em “saúde 1”, se trabalhou: *“avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental”*. (PFS, 2019, p. 2).

Como objetos do conhecimento do percurso formativo em saúde a serem desenvolvidos a partir do processo formativo coletivamente articulado, destaca-se: *corpo humano: sistema integrado; sistema imunitário e processos biológicos; vacinas e saúde pública, equilíbrio químico do organismo-sistema respiratório e sistema excretor; pressão arterial e hipertensão; noções de anatomia e fisiologia, enquanto aos objetos do conhecimentos do percurso formativo em tecnologia destacam-se: construção e leitura de tabelas, gráficos, fundamentos da estatística; estatística e probabilidade; manipulação de dados e tabelas, planilhas, gráficos; etapas da pesquisa; noções básicas de estatística, variável, tabelas e frequências, representação gráfica*. (PFS, 2019, p.2).

É muito importante ressaltar que esta atividade, embora tenha sido planejada para exemplificar de alguma forma as múltiplas opções e oportunidades que os professores temos de organizar, planejar e desenvolver coletivamente um determinado tema integrador, foi também uma possibilidade de compreender os desafios, os medos, as dificuldades assim como as oportunidades, as fortalezas e a capacidade criativa e propositiva do coletivo de professores.

No quarto momento após terem sido desenvolvidas as atividades centrais do encontro, focalizamos a atenção no espaço de fechamento deste, com algumas questões que nos permitiram refletir em relação à importante tarefa de avaliar e refletir em torno da nossa prática docente, onde uma das questões fundamentais foi quais foram as principais preocupações, desafios que a área enfrenta? e, para que avaliar? A maneira de síntese cabe destacar que emergiram ideias e reflexões sobre como se alia para cuidar do ensino, do estudo e do aprendizado, que são três atividades educativas distintas, mas todas com igual nível de importância e transcendência, da mesma maneira se fez algumas reflexões em torno ao pensamento Freireano que aponta que, a gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

Ao longo dos últimos anos a educação vem enfrentando inúmeros desafios no ensino com reformas curriculares, o que exige cada vez mais a capacitação dos



docentes para que possam atuar de maneira eficaz perante essas determinações. As exigências impõem aos educadores uma atualização da sua prática pedagógica, a qual possibilita uma profunda reflexão das suas práticas em sala de aula. As reformas educacionais geralmente não são muito aceitas entre os educadores, o que interfere diretamente na sua atuação em sala de aula, são múltiplos os fatores que precisam ser revisados e avaliados na posta em marcha das reformas curriculares dessa forma, faz-se necessário uma formação continuada dos professores. Freire (2000, p, 31), nos diz que “O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo”.

Freire aponta que “Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes era novo e se fez velho e se “dispõe” (FREIRE, 2000, p. 31) a ser ultrapassado por outro amanhã”. Destacamos que a formação continuada dos professores é/ou precisa ser parte inerente de seu trabalho, para que assim a sua atuação docente na condição de formador de estudantes críticos abertos a entender o mundo que os rodeia seja significativa.

De acordo com Leontiev (2004, p. 94), “[...] a consciência individual do homem só podia existir nas condições em que existe a consciência social. A consciência é o reflexo da realidade, refratada através do prisma das significações e dos conceitos linguísticos, elaborados socialmente”. Nesse sentido, é possível destacar que novos conhecimentos surgem, novas necessidades surgem, com isso as mudanças nas práticas pedagógicas, com a intenção de propor novos significados ao processo de ensino e aprendizagem, a prática do encontro formativo vai em concordância com estes argumentos, pois o cenário pedagógico vem mudando desde as políticas públicas até as salas de aula, exigidos dos professores, gestores e demais comunidade educativa uma abertura de possibilidades de compreender as necessidades e interesse locais e articula-as com as novas propostas curriculares com o intuito de construir experiências educativas e condições adequadas para que todos os estudantes logrem o desenvolvimento das suas capacidades e aptidões no mais alto nível.

Nessa perspectiva, a formação continuada de professores torna-se uma necessidade, pois não é possível que a escola fique estagnada. Para Leontiev (2004, p. 103-104), é o motivo que “designa aquilo em que a necessidade se concretiza de objetivo nas condições consideradas e para as quais a atividade se orienta, o que a estimula”. A BNCC “[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7), diante desse documento assim como do RCG exige do professor o conhecimento para que possa-se inserir na dinâmica pedagógica de reconstrução curricular articulado e flexível que se propõe para o ensino médio, levando em conta que é um ensino não mais isolado em um único componente curricular, mas sim, baseado na articulação das diferentes áreas do conhecimento, atingindo assim a forma do trabalho docente que por décadas se caracterizou-se isoladamente, muitas vezes por ter cargas horárias excessiva que não permitia que o docente se reunisse com os demais docentes de sua área de conhecimento para pensar/refletir o seu fazer pedagógico.

Aliás, de acordo com Freire (2000, p. 86), “constatando, nos tornamos capazes



de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela". Todo processo que exige novos conhecimentos, que sai da rotina tradicional, gera desconforto e inquietação.

É importante destacar que o papel fundamental do professor radica em criar as condições apropriadas para o desenvolvimento das funções mentais ou psíquicas superiores que constituem o ser humano, assim, desde a perspectiva de Vigotski.

Todas as funções psíquicas superiores são processos mediados, e os signos constituem o meio básico para dominá-las e dirigi-las. O signo incorporado à sua estrutura como parte indispensável, na verdade a parte central do processo como um todo. Na formação de conceitos, esse signo é a palavra, que em princípio tem o papel de meio de formação de um conceito e, posteriormente, torna-se o seu símbolo (VIGOTSKI, 2008, p.70)

No processo de ensino é fundamental levar em conta os processos que podem induzir à evolução de significação dos conceitos que se quer desenvolver. Nesse sentido ganha relevância, tal como o explicam Smolka e Nogueira, 2010 ensinar e significar implicam formas de interação, operação mental, trabalho com signos. Vigotski propõe a emergência da dimensão semiótica, isto é a produção de signos, o princípio da significação, como chave para compreender a conversão das relações sociais em funções mentais superiores (FMS).

Compreender a relevância dos processos de educação no desenvolvimento das aptidões especificamente humanas, que dão vida ao processo de evolução, em seu desenvolvimento psíquico é tarefa fundamental da escola e do professor, já que a passagem de um estágio a outro, segundo estabelece Leontiev corresponde a uma necessidade interior nova e está ligada a novas tarefas postas ao sujeito pela educação e correspondem a possibilidades novas, sua nova consciência

Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (LEONTIEV, 1978 p. 267).

O papel da educação como protagonista no processo de desenvolvimento psíquico, partindo das relações que se estabelecem e são fundamentais para a criação de novas necessidades e desafios que permitam aos alunos avançar e desenvolver novas aptidões e capacidades resulta ser urgente e importante de serem contemplado em cada reforma curricular.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente relato intentou-se contribuir na reflexão da importância por uma parte da formação de professores como possibilidade de enriquecimento a partir da reflexão sobre a prática e a construção de estratégias pedagógicas articuladas aos desafios que exigem as novas políticas educativas no NEM estabelecidas na BNCC e o RCG, assim como compreender aos desafios, tensões e possibilidades implicadas na atual reforma curricular por Direitos Básicos de Aprendizagem (NEM), em prol da criação da necessidade e do motivo do estudo capaz de promover níveis mais altos de desenvolvimento humano/social dos sujeitos implicados no processo educativo.



Compreender que a articulação que pode ser parte da construção curricular baseada nas exigências das políticas educativas atuais as necessidades de cada escola é factível de conjugar, contemplando diversas áreas e campos de estudo, situações que constituem uma riqueza e diversidade de possibilidades para a organização e planejamento dos currículos no NEM, tendo como elemento fundamental a interdisciplinaridade e Transversalidade, na perspectiva de uma formação humana e social integral. No contexto atual torna-se uma urgente necessidade, para a abordagem das problemáticas humanas, sociais, culturais, ambientais, multidimensionais que não podem ser estudadas de maneira fragmentada apenas desde as disciplinas isoladas, já que requerem de uma abordagem interrelacional e multidimensional do conhecimento. Os argumentos até aqui apresentados constituem elementos fundamentais que podem ser foco e motivo para novas reflexões e abordagens e leituras.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Editora Horizonte Universitário. 1978.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. (Tradução Rubens Eduardo Farias).

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, **Referencial Curricular Gaúcho: CIÊNCIAS**. Porto Alegre, 2018. V.1

RIO GRANDE DO SUL. Secretária de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, **Matriz de Referência para Modelo Híbrido de Ensino (presencial e não presencial) do ano letivo de 2020 da rede pública estadual do estado do Rio Grande do Sul. Componente Curricular: Percurso Formativo Saúde**. 2019.

SMOLKA, B. A., NOGUEIRA, H. A. **Questões de Desenvolvimento Humano, Práticas e Sentidos**. Campinas SP. Brasil: Mercado de Letras. 2010.

VIGOTSKI, I. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Brasil: Martins Fontes Editora Ltda. (Tradução. J. I. Camargo). 2008.